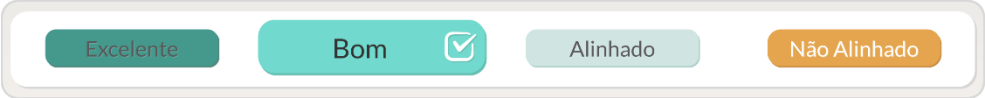
Banco do Brasil S.A.

Opinião de Segunda Parte (SPO; *Second-Party Opinion*) – Estrutura Financeira Vinculada a Metas de Sustentabilidade (*Sustainability-Linked Finance Framework*)

O Banco do Brasil S.A. é uma instituição financeira controlada pelo Governo Federal brasileiro. Em junho de 2026, o emissor atualizou sua Estrutura Financeira Vinculada a Metas de Sustentabilidade, que inclui quatro indicadores-chave de desempenho e suas respectivas metas de desempenho de sustentabilidade. As transações a serem emitidas sob o framework estão alinhadas aos pilares centrais dos Princípios para Títulos Vinculados à Sustentabilidade da ICMA e aos Princípios para Empréstimos Vinculados à Sustentabilidade das associações de empréstimos.



Pilar	Alinhamento	Principais Fundamentos
Seleção de KPIs	**Bom**	• A Sustainable Fitch considera que os indicadores-chave de desempenho (KPI; *key performance indicators*) incluídos no framework do Banco do Brasil são relevantes e significativos para sua estratégia empresarial e de sustentabilidade. • Todos os KPIs selecionados são mensuráveis e verificáveis. Os KPIs 1 (crédito sustentável) e 2 (expansão da carteira de agronegócio sustentável) baseiam-se em uma metodologia interna, o que limita sua comparabilidade com referências internacionais e com outras entidades do setor. Os KPIs 3 (intensidade das emissões financiadas) e 4 (diversidade de gênero e racial na liderança) baseiam-se em normas externas reconhecidas, em linha com as melhores práticas do mercado. • O banco divulgou dados históricos sobre os KPIs, o que reforça a transparência e permite avaliar a trajetória de seu desempenho ao longo do tempo. • As linhas de base para os KPIs 1, 3 e 4 não foram verificadas externamente, o que enfraquece sua confiabilidade.
Metas de Desempenho	**Bom**	• Consideramos que a ambição da meta de desempenho de sustentabilidade (SPT; *sustainability performance targets*) 4, que abrange a diversidade de gênero e racial na liderança, é elevada em comparação com o desempenho histórico do banco, enquanto a ambição dos outros SPTs é moderada. • O banco estabeleceu datas de observação para cada SPT. A verificação pode ocorrer em diferentes fases do prazo de vigência dos instrumentos, dependendo das datas de emissão e de vencimento de cada instrumento.
Características da Dívida	**Bom**	• As características financeiras e estruturais específicas serão detalhadas na documentação de cada transação. • O framework inclui mecanismos que permitem o recálculo das linhas de base e a reformulação das metas de sustentabilidade ou ajustes pro forma, em conformidade com as melhores práticas do mercado.
Reporte	**Bom**	• O banco compromete-se a comunicar o desempenho dos KPIs pelo menos uma vez por ano. Divulgará também atualizações sobre sua estratégia de sustentabilidade, a governança dos KPIs e outras informações relevantes para a análise dos KPIs e SPTs.
Verificação	**Bom**	• O Banco do Brasil compromete-se a realizar uma verificação externa independente do desempenho em relação a cada KPI e SPT, pelo menos uma vez por ano e em qualquer data de observação relevante que possa desencadear ajustes financeiros e/ou estruturais. Os resultados da verificação serão disponibilizados publicamente em seu site.

Tipo de Framework	Vinculado à Sustentabilidade (*Sustainability-Linked*)
Alinhamento	✓ Princípios para Títulos Vinculados à Sustentabilidade 2024 (ICMA) ✓ Princípios para Empréstimos Vinculados à Sustentabilidade 2025 (LMA/LSTA/APLMA)
Data de atribuição	05 de agosto de 2026
Metodologia de SPO	
Veja o Anexo B para definições.	

A versão em inglês deste relatório, publicada em 20 de julho de 2026 , é o documento original; todas as versões em outros idiomas são traduções e fornecidas apenas por conveniência. É possível que tenha sido utilizada inteligência artificial para esta tradução. Em caso de qualquer discrepância entre a versão original e a traduzida, prevalecerá a original.

Analistas

Camila Ballini Luiz
+55 11 3957 3686
camila.ballini@sustainablefitch.com

Helena D'Alessandro
+1 212 908 0535
helena.dalessandro@sustainablefitch.com

Contato – Mídia

Maggie Guimaraes
+55 11 4504 2207
maggie.guimaraes@thefitchgroup.com

Resumo de KPIs e Metas

Número Base || Data	Número Atual || Data	Número da Meta || Data	Benefício	Penalização	ODS
KPI 1: Carteira de negócios sustentáveis (BRL)					
BRL343,1 bilhões || 31 de dezembro de 2023	BRL415,1 bilhões || 31 de dezembro de 2025	BRL500 bilhões || 31 de dezembro de 2030	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	2 FOME ZERO 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
KPI 2: Expansão do crédito para operações de agronegócio sustentável (BRL)					
BRL157,3 bilhões || 31 de dezembro de 2023	BRL171,2 bilhões || 31 de dezembro de 2025	BRL200 bilhões || 31 de dezembro de 2030	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	2 FOME ZERO
KPI 3: Intensidade das emissões de GEE (Escopo 3) financiadas na carteira de empréstimos corporativos (milhões de tCO_2e por BRL1 bilhão de empréstimos)					
0,1196 || 31 de dezembro de 2021	0,1114 || 31 de dezembro de 2024	0,069368 (42% de redução em comparação com a linha de base) || 31 de dezembro de 2040	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	13 AÇÃO CLIMÁTICA
KPI 4: Diversidade de gênero e raça na liderança (%)					
Diversidade de gênero: 25,9 || 31 de dezembro de 2023 Diversidade racial: 26,4 || 31 de dezembro de 2023	Diversidade de gênero: 28,9 || 31 de dezembro de 2025 Diversidade racial: 30,5 || 31 de dezembro de 2025	Diversidade de gênero: 50 || 31 de dezembro de 2030 Diversidade racial: 50 || 31 de dezembro de 2030	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	5 IGUALDADE DE GÊNERO 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Fonte: Sustainable Fitch, Estrutura Financeira Vinculada a Metas de Sustentabilidade do Banco do Brasil (junho de 2026)

Resumo de KPIs e Metas

Número Base || Data	Número Atual || Data	Número da Meta || Data	Benefício	Penalização	ODS
KPI 1: Carteira de negócios sustentáveis (BRL)					
BRL343,1 bilhões || 31 de dezembro de 2023	BRL415,1 bilhões || 31 de dezembro de 2025	BRL500 bilhões || 31 de dezembro de 2030	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	2 FOME ZERO 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
KPI 2: Expansão do crédito para operações de agronegócio sustentável (BRL)					
BRL157,3 bilhões || 31 de dezembro de 2023	BRL171,2 bilhões || 31 de dezembro de 2025	BRL200 bilhões || 31 de dezembro de 2030	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	2 FOME ZERO
KPI 3: Intensidade das emissões de GEE (Escopo 3) financiadas na carteira de empréstimos corporativos (milhões de tCO_2e por BRL1 bilhão de empréstimos)					
0,1196 || 31 de dezembro de 2021	0,1114 || 31 de dezembro de 2024	0,069368 (42% de redução em comparação com a linha de base) || 31 de dezembro de 2040	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	13 AÇÃO CLIMÁTICA
KPI 4: Diversidade de gênero e raça na liderança (%)					
Diversidade de gênero: 25,9 || 31 de dezembro de 2023 Diversidade racial: 26,4 || 31 de dezembro de 2023	Diversidade de gênero: 28,9 || 31 de dezembro de 2025 Diversidade racial: 30,5 || 31 de dezembro de 2025	Diversidade de gênero: 50 || 31 de dezembro de 2030 Diversidade racial: 50 || 31 de dezembro de 2030	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	5 IGUALDADE DE GÊNERO 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Resumo de KPIs e Metas

Número Base || Data	Número Atual || Data	Número da Meta || Data	Benefício	Penalização	ODS
KPI 1: Carteira de negócios sustentáveis (BRL)					
BRL343,1 bilhões || 31 de dezembro de 2023	BRL415,1 bilhões || 31 de dezembro de 2025	BRL500 bilhões || 31 de dezembro de 2030	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	2 FOME ZERO 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
KPI 2: Expansão do crédito para operações de agronegócio sustentável (BRL)					
BRL157,3 bilhões || 31 de dezembro de 2023	BRL171,2 bilhões || 31 de dezembro de 2025	BRL200 bilhões || 31 de dezembro de 2030	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	2 FOME ZERO
KPI 3: Intensidade das emissões de GEE (Escopo 3) financiadas na carteira de empréstimos corporativos (milhões de tCO_2e por BRL1 bilhão de empréstimos)					
0,1196 || 31 de dezembro de 2021	0,1114 || 31 de dezembro de 2024	0,069368 (42% de redução em comparação com a linha de base) || 31 de dezembro de 2040	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	13 AÇÃO CLIMÁTICA
KPI 4: Diversidade de gênero e raça na liderança (%)					
Diversidade de gênero: 25,9 || 31 de dezembro de 2023 Diversidade racial: 26,4 || 31 de dezembro de 2023	Diversidade de gênero: 28,9 || 31 de dezembro de 2025 Diversidade racial: 30,5 || 31 de dezembro de 2025	Diversidade de gênero: 50 || 31 de dezembro de 2030 Diversidade racial: 50 || 31 de dezembro de 2030	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	A ser especificado no documento de cada instrumento emitido.	5 IGUALDADE DE GÊNERO 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Destaques do Framework

Consideramos que as transações a serem emitidas sob o framework do Banco do Brasil estão alinhadas com os Princípios para Títulos Vinculados à Sustentabilidade (SLB) da ICMA e com os Princípios para Empréstimos Vinculados à Sustentabilidade (SLL) da LMA, LSTA e APLMA. O framework incorpora os cinco componentes essenciais desses princípios de sustentabilidade: seleção de KPIs, calibragem de SPTs, características da dívida e compromissos de reporte e de verificação. Em nossa opinião, o alinhamento do framework com esses princípios é 'Bom'.

O Banco do Brasil atualizou seu documento de Estrutura Financeira Vinculada a Metas de Sustentabilidade, publicado pela primeira vez em 2024. Esse framework permite a emissão ou contratação de títulos, empréstimos ou outros instrumentos de financiamento para fins corporativos gerais, com características financeiras vinculadas ao cumprimento de SPTs predefinidos.

Os KPIs aplicáveis serão selecionados para cada transação e estabelecidos nos termos finais de cada instrumento. Poderão ser aplicados ajustes de aumento e/ou redução na taxa de juros e/ou na margem, dependendo do desempenho em relação aos SPTs. As características financeiras específicas serão definidas na documentação pertinente de cada instrumento.

O framework inclui quatro KPIs. O KPI 1 tem como foco o aumento da carteira de crédito sustentável do banco; o KPI 2 concentra-se na expansão da carteira de agronegócio sustentável do banco; o KPI 3 visa à redução da intensidade das emissões de gases de efeito estufa (GEE) financiadas da carteira de empréstimos corporativos; e o KPI 4 busca ampliar a diversidade de gênero e racial na alta liderança. Consideramos todos os KPIs materiais e relevantes para as atividades do Banco do Brasil, bem como a ambição de todos os SPTs predefinidos que visam melhorar o desempenho de sustentabilidade do banco.

O framework inclui mecanismos de contingência que permitem um eventual recálculo dos valores de linha de base caso os SPTs não possam ser calculados em razão de possíveis eventos excepcionais, como uma mudança significativa de perímetro decorrente de reestruturação organizacional relevante, fusão ou aquisição de empresas, ou outros eventos extremos, como alterações regulatórias. Esses mecanismos têm como objetivo manter, ao longo do tempo, a relevância e a aplicabilidade das metas.

Esperamos que os SPTs contribuam diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em particular os ODS 2 (fome zero), 4 (educação de qualidade), 5 (igualdade de gênero), 7 (energia limpa e acessível), 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 10 (redução das desigualdades), 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e 13 (ação climática).

O texto apresentado na seção 'Informações do Emissor' deste relatório de SPO não é necessariamente o original do framework. A Sustainable Fitch pode ter resumido partes do texto original e teve o conteúdo aprovado pelo Banco do Brasil antes da publicação do relatório.

Fonte: Sustainable Fitch, Estrutura Financeira Vinculada a Metas de Sustentabilidade do Banco do Brasil (junho de 2026)

Destaques da Entidade

O Banco do Brasil é uma instituição financeira brasileira listada na B3 e controlada pelo Governo Federal, que detinha 50% de suas ações ao final de 2025. O banco tem ampla presença nos municípios do país, com 56.800 pontos de atendimento.

A estratégia de sustentabilidade do banco é liderada por seu plano de sustentabilidade Agenda 30 Banco do Brasil. Esse plano abrange o período de 2025 a 2027 e inclui 100 ações para promover o desenvolvimento de um negócio sustentável. Essas ações estão ligadas a 20 temas materiais, incluindo mudanças climáticas e descarbonização, inclusão e saúde financeira, e governança corporativa e transparência. A implementação dessas ações é monitorada anualmente pelo conselho de administração.

O Banco do Brasil estabeleceu também dez compromissos de sustentabilidade para seu negócio, estruturados em torno de três pilares estratégicos: finanças sustentáveis; governança ambiental, social e climática; e impactos positivos na cadeia de valor. Os compromissos incluem alcançar 50% dos cargos de liderança ocupados por mulheres até 2030; ajudar a conservar ou reflorestar dois milhões de hectares até 2030; e investir BRL1 bilhão em educação, proteção

ambiental, inclusão, ajuda humanitária, voluntariado e tecnologias sociais por meio da Fundação Banco do Brasil até 2030.

O banco criou também, em 2021, um comitê executivo de sustentabilidade, que visa a orientar a implementação de iniciativas de sustentabilidade e acompanhar a Agenda 30. A estrutura de governança de sustentabilidade inclui ainda o fórum de sustentabilidade, composto por gestores executivos do banco e da Fundação Banco do Brasil, e a unidade de ESG (ambiental, social e de governança), ligada ao vice-presidente de governo, negócios corporativos e sustentabilidade.

O banco mede anualmente sua carteira de crédito sustentável, que abrange linhas de crédito e atividades classificadas como sustentáveis. A carteira atingiu BRL396,5 bilhões no primeiro semestre de 2025, com empréstimos voltados para agricultura de baixo carbono, melhores práticas socioambientais, negócios sociais e outras operações corporativas.

Fonte: Sustainable Fitch, Estrutura Financeira Vinculada a Metas de Sustentabilidade do Banco do Brasil (junho de 2026), Relatório anual do Banco do Brasil (2024 e 2025)

Seleção de KPIs

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
KPI 1: Carteira de negócios sustentáveis (BRL)	
• A carteira de negócios sustentáveis do Banco do Brasil engloba operações de crédito e linhas de financiamento voltadas para atividades com impactos sociais e ambientais positivos, estruturadas em quatro categorias principais: – agricultura de baixo carbono; – boas práticas socioambientais; – negócios sociais; e – empresarial. • O Banco do Brasil considera que sua carteira de negócios sustentáveis gera impactos positivos significativos, com base em avaliações das externalidades sociais e ambientais favoráveis associadas às operações de crédito incluídas nesta carteira. • O método utilizado para avaliar a carteira baseia-se nos Princípios dos Títulos Verdes da ICMA, no Climate Bonds Standard, na Taxonomia de Finanças Sustentáveis da União Europeia, nos Princípios dos Títulos Sociais da ICMA, no The Coolest Bond, na Taxonomia Verde da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e em outros padrões de sustentabilidade reconhecidos internacionalmente. • Com base nas categorias de projetos, ativos e atividades econômicas que geram benefícios sociais e ambientais credíveis e tangíveis, a metodologia estrutura a classificação da carteira em duas etapas: primeiro, a avaliação dos itens ou projetos financiados pelas linhas de crédito que compõem a carteira do banco; e, por fim, a avaliação da carteira como um todo. • Para a avaliação dos itens e projetos financiados, o alinhamento é classificado nas seguintes opções: Alinhamento total com critérios ambientais; Alinhamento parcial com critérios ambientais; Alinhamento total com critérios sociais; Alinhamento parcial com critérios sociais; ou sem alinhamento. • Para a avaliação das operações financiadas, com base nos padrões de classificação para setores e atividades verdes e sociais acima, o banco avalia as operações de forma integrada, classificando-as conforme seu nível de adicionalidade ESG. Assim, cada linha de crédito do banco foi classificada de acordo com o nível de benefício social e ambiental gerado, podendo ser classificada como alta, moderada, limitada ou insuficiente, conforme demonstrado na tabela abaixo. • As avaliações da adicionalidade social e ambiental das linhas de crédito e atividades que compõem a carteira de negócios sustentáveis indicam que, em 2025, a maior parte do saldo devedor estava associada a instrumentos financeiros com alta adicionalidade social e/ou ambiental, evidenciando seu impacto positivo no desenvolvimento sustentável e na transição para uma economia de baixo carbono e inclusiva. • A carteira é calculada com base no saldo de encerramento do exercício em 31 de dezembro de cada ano. • Em 2025, a Carteira de Crédito Sustentável do Banco do Brasil atingiu BRL415,1 bilhões em operações de crédito associadas a externalidades sociais e ambientais positivas. • Os Compromissos BB 2030 por um Mundo Mais Sustentável, sob a Agenda 30, estão diretamente relacionados à expansão da carteira de negócios sustentáveis do Banco do Brasil, conforme refletido nos seguintes compromissos: – BRL200 bilhões para agricultura sustentável; – BRL30 bilhões para energia renovável; – BRL5 bilhões para a bioeconomia; – BRL100 bilhões para projetos de eficiência nos níveis estadual e municipal; – BRL30 bilhões em fundos de investimento sustentável; e – BRL100 bilhões financiamento sustentável captados. • Todos esses compromissos têm como data-alvo o ano de 2030. • O Banco do Brasil já possui estratégias e instrumentos consistentes que contribuem para a geração de negócios sustentáveis, sustentados por	• Os Princípios SLB da ICMA e os Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA recomendam que os KPIs sejam relevantes, essenciais e materiais para as operações do emissor. Os KPIs devem também ser mensuráveis, verificáveis e comparáveis com o próprio desempenho da entidade ou com um referencial externo. Consideramos que o KPI 1 está alinhado com os Princípios SLB da ICMA e os Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA, uma vez que cumpre esses critérios. • O KPI 1 visa expandir a carteira de negócios sustentáveis do Banco do Brasil. Consideramos que os impactos positivos ou negativos mais significativos para uma instituição financeira se materializam por meio de sua carteira de crédito, uma vez que esse é o principal canal por meio do qual a instituição aloca capital e influencia as atividades econômicas. O banco pode promover de forma eficaz o desenvolvimento sustentável e mitigar impactos adversos, direcionando recursos para setores e projetos com relevância social e ambiental. • A carteira de crédito sustentável do Banco do Brasil visa financiar atividades que gerem impactos sociais e ambientais positivos, promovendo assim a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. Em 2025, a carteira de crédito sustentável do banco atingiu BRL415,1 bilhões, representando cerca de 32% da carteira total de crédito. • As linhas de crédito incluídas na carteira de crédito sustentável compreendem produtos como: – BB Crédito Imobiliário e Minha Casa Minha Vida, que se concentram na redução do déficit habitacional; – Microcrédito Produtivo Orientado, uma linha de microcrédito que apoia empreendedores; – BB Crédito Acessibilidade, que facilita a aquisição de tecnologias de apoio para a inclusão de pessoas com deficiência; e – BB Crédito Energia Renovável, que financia projetos de energia renovável. • O KPI está alinhado com a estratégia de sustentabilidade do banco, conforme estabelecida em seu plano de sustentabilidade Agenda 30 Banco do Brasil. Consideramos positivo que o banco tenha assumido compromissos públicos, como a expansão de sua carteira de agricultura sustentável, que apoiam a concretização deste KPI. O cumprimento desses compromissos contribui diretamente para a melhoria do KPI, reforçando o foco estratégico do banco na sustentabilidade e sua dedicação ao avanço de sua carteira de negócios sustentáveis. • O KPI é uma métrica interna bem definida. O Banco do Brasil desenvolveu, em 2021, uma metodologia para avaliar sua carteira de crédito sustentável, que classifica as atividades financiadas pelo banco e as linhas de crédito de acordo com o nível de benefício social e ambiental gerado. • As linhas de crédito podem ser classificadas como tendo adicionalidade elevada, moderada, limitada ou insuficiente. O banco considera que as linhas de crédito classificadas como tendo adicionalidade elevada, moderada e limitada se enquadram no âmbito do KPI 1. A metodologia foi revista por uma entidade externa, reforçando sua confiabilidade. • Também consideramos positivo que a metodologia desenvolvida baseia-se em normas reconhecidas externamente, como os Princípios dos Títulos Verdes da ICMA, o Climate Bonds Standard e a taxonomia da UE. No entanto, por ser uma metodologia própria, sua comparabilidade com referências internacionais e outras entidades do setor é limitada. • O Banco do Brasil divulgou sua carteira de crédito sustentável referente aos últimos anos, o que consideramos positivo por proporcionar rastreabilidade e transparência e permitir que as partes interessadas acompanhem o progresso ao longo do tempo. • O banco divulgou dados relativos a 2023, 2024 e 2025 sobre a carteira de crédito sustentável em seus relatórios anuais, que foram verificados externamente por uma entidade independente. No entanto, não é claro se o KPI foi especificamente verificado no âmbito dessa verificação por terceiros, o que afetou negativamente nossa avaliação.

Seleção de KPIs

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
100 ações estratégicas ancoradas na Agenda 30 BB e no Plano de Sustentabilidade 2025. • O alcance da meta pode enfrentar desafios relacionados, entre outros fatores, às condições de mercado e macroeconômicas, à escalabilidade de soluções financeiras e modelos de negócios que incorporam aspectos ESG, ao desenvolvimento regulatório e metodológico, além do engajamento de clientes em setores em transição. • Desde 2021, o Banco do Brasil conta com uma metodologia para mensurar sua carteira de negócios sustentáveis, desenvolvida pela ERM (*Environmental Resources Management*). • A mensuração baseia-se no valor contratado em linhas de crédito com adicionalidade ambiental e/ou social alta, moderada e limitada, ou destinadas ao financiamento de atividades e/ou segmentos com impactos socioambientais positivos nos setores de energia renovável, eficiência energética, construção sustentável, transporte e turismo, água, pesca, florestas, agronegócio sustentável, gestão de resíduos, educação, saúde e desenvolvimento local e regional. • Todas as linhas de crédito incluídas na carteira de negócios sustentáveis são integralmente consideradas dentro do escopo do KPI 1. • A ERM realiza a verificação externa da carteira de negócios sustentáveis do Banco do Brasil, publicando uma opinião independente anualmente no site do banco. • O Banco do Brasil compara seu desempenho histórico no indicador por meio da mensuração da carteira de negócios sustentáveis nos últimos anos. • Além disso, alguns bancos brasileiros vêm avançando em esforços para mensurar carteiras ligadas a atividades com impactos sociais e ambientais positivos.	
KPI 2: Expansão do crédito para operações de agronegócio sustentável (BRL)	
• O Banco do Brasil é o maior financiador do agronegócio no país, oferecendo suporte em toda a cadeia de valor para promover a adoção de práticas mais sustentáveis. No segundo trimestre de 2025, o banco atingiu aproximadamente BRL171,2 bilhões em saldo de agronegócio sustentável em aberto. • A metodologia para a classificação das operações sustentáveis do agronegócio segue os mesmos critérios apresentados no KPI 1. Todas as linhas de crédito do agronegócio consideradas sustentáveis foram avaliadas: Programa ABC; Custeio – Plantio Direto; Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); Programa Socioambiental Rural. • O Programa ABC possui dez linhas de financiamento distintas, e a linha de crédito Custeio – Plantio Direto inclui duas opções de financiamento destinadas a cobrir despesas operacionais em sistemas de plantio direto. Essas linhas podem financiar despesas como insumos, manejo de culturas e colheita ao longo do ciclo de produção agrícola, além da produção de mudas e sementes certificadas e inspecionadas. • O PRONAF é um programa de financiamento para a agricultura familiar, voltado para a implantação, ampliação ou modernização de infraestrutura de produção, processamento, industrialização e serviços em propriedades rurais ou em áreas comunitárias rurais próximas. • O Programa Socioambiental Rural reúne um conjunto de linhas de financiamento e programas alinhados com as boas práticas agrícolas definidas pelo banco. • O Banco do Brasil é o maior financiador do agronegócio no país, com uma participação de 48,3% nos recursos destinados ao setor. O banco destinou BRL230 bilhões para o Plano Safra 2025/26, um volume 2% superior ao anunciado na safra anterior. • Em dezembro de 2025, as operações sustentáveis do agronegócio representaram 42,4% da carteira total do agronegócio. • Entre os Compromissos BB 2030 por um Mundo Mais Sustentável, o banco estabeleceu a meta de ampliar o saldo de sua carteira de agronegócio sustentável para BRL200 bilhões até 2030.	• O KPI está alinhado com os Princípios SLB da ICMA e com os Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA. • O KPI 2 visa expandir a carteira de agronegócio sustentável do Banco do Brasil. Conforme destacado na análise do KPI 1, os impactos positivos ou negativos mais significativos de uma instituição financeira manifestam-se por meio da sua carteira de crédito, pois a alocação de capital pode influenciar diretamente a adoção de práticas sustentáveis no setor. • O banco é o maior financiador do agronegócio no país. Sua carteira de agronegócio totalizou BRL406,1 bilhões em 2025, representando cerca de 31,2% da carteira total de crédito. No mesmo ano, o banco atingiu BRL172,1 bilhões em financiamento sustentável ao agronegócio, o equivalente a 43% da carteira total de agronegócio. Isso evidencia o papel significativo do Banco do Brasil no apoio à transição para práticas agrícolas mais sustentáveis. • As atividades agrícolas são fundamentais para a economia brasileira, impulsionando as exportações, gerando emprego e apoiando o crescimento econômico em todo o país. Além dos produtores de grande escala, os agricultores familiares desempenham um papel relevante na garantia da segurança alimentar e na promoção do desenvolvimento regional. • No entanto, essas atividades podem causar diversos impactos ambientais negativos, como emissões de GEE provenientes de fertilizantes nitrogenados, alto consumo de energia e água, poluição do solo e da água, e impactos relacionados ao transporte e à distribuição de produtos. O financiamento da adoção de práticas sustentáveis é essencial para mitigar esses riscos ambientais e aumentar a produtividade a longo prazo. • O KPI 2 está também alinhado com o plano de sustentabilidade Agenda 30 do Banco do Brasil, especialmente com os compromissos do banco que incluem uma meta diretamente relacionada à expansão do crédito para a agricultura sustentável. • A carteira de agronegócio sustentável do banco faz parte da sua carteira de crédito sustentável. Dessa forma, o KPI 2 está incluído no âmbito do KPI 1, uma vez que os empréstimos para o agronegócio sustentável

Seleção de KPIs	Alinhamento: Bom
Informações do Emissor	**Opinião da Sustainable Fitch**
• O financiamento relacionado à Agricultura de Baixo Carbono exige a apresentação de um projeto técnico, assinado por um profissional qualificado, contendo um croqui descritivo, o sistema de produção (por exemplo, sistema de plantio direto ou sistema convencional) e o histórico de uso da área do projeto a ser financiada. • As informações contidas no projeto técnico, incluindo propostas de custeio, serão verificadas e devem estar alinhadas com o que consta no Sistema Referencial Técnico Agropecuário, um sistema corporativo abrangente e uma metodologia de avaliação utilizada principalmente no Brasil. • Esse sistema apresenta diferentes estruturas dependendo do tipo e nível de tecnologia implementados, considerando a cultura, localização geográfica e tipo de operação (mecanizada ou não mecanizada). O sistema mantém dados sobre custos de produção, preços históricos e produtividade por cultura e município, além de monitorar os efeitos de fenômenos climáticos. • O projeto deve apresentar no mínimo quatro pontos no perímetro da área mencionada, localizados por GPS. Esses pontos serão registrados no Sistema de Operações de Crédito Rural do Banco Central após a verificação da consistência dos dados relativos à localização do lote no município onde o respectivo imóvel está situado e da compatibilidade entre a área calculada por coordenadas geodésicas e a área financiada especificada no contrato de crédito. • O banco acompanha o indicador ao longo do tempo, monitorando o saldo de crédito do banco relacionado às operações de agronegócio sustentável. • Alguns bancos brasileiros, pares do Banco do Brasil, financiam o agronegócio sustentável e medem, em suas carteiras, os valores desembolsados para atividades relacionadas. • Além disso, bancos brasileiros que financiam o agronegócio por meio de linhas de crédito rural são obrigados a divulgar os valores financiados ao Banco Central do Brasil. Esses dados são disponibilizados publicamente por meio da Matriz de Dados do Crédito Rural, um banco de dados gerido pelo Banco Central do Brasil que consolida dados publicamente disponíveis sobre operações de crédito rural, permitindo uma visão segmentada por instituição financeira. • Adicionalmente, o Banco Central do Brasil está implementando o sistema do Bureau Verde de Crédito Rural para aprimorar a verificação de critérios socioambientais na concessão de financiamentos ao agronegócio. Espera-se que essa iniciativa permita uma comparação mais detalhada dos volumes destinados ao agronegócio sustentável dentro do crédito rural por cada banco.	estão incluídos na carteira mais ampla de empréstimos sustentáveis, o que pode causar uma sobreposição entre os dois KPIs. • Como mencionado em nossa análise relativa ao KPI 1, o Banco do Brasil desenvolveu, em 2021, uma metodologia para avaliar sua carteira de crédito sustentável, que é revista externamente por uma entidade independente, reforçando a confiabilidade da metodologia. No entanto, trata-se de uma metodologia interna, por isso, não permite uma comparação direta com referências internacionais ou com entidades semelhantes. Esta limitação pode afetar a transparência e a comparabilidade do desempenho do banco em um contexto global e regional. • As linhas de crédito classificadas no âmbito dessa metodologia incluem as relacionadas à agricultura de baixo carbono, como as linhas de crédito associadas ao PRONAF, que concede crédito rural bonificado e apoio financeiro aos pequenos agricultores, e outras iniciativas relacionadas à agricultura de baixo carbono e práticas sustentáveis. • Além disso, as linhas de crédito relacionadas ao financiamento de projetos que promovem boas práticas sociais e ambientais também são classificadas pela metodologia do Banco do Brasil, como carteira de agronegócio sustentável. • O banco dispõe de um processo bem definido para financiar operações de agronegócio sustentável, que inclui a avaliação por um profissional qualificado e uma análise da área do projeto a ser financiada. Consideramos isso positivo, uma vez que reforça a credibilidade e a eficácia das iniciativas de financiamento sustentável do banco. • O Banco do Brasil divulga sua carteira de agronegócio sustentável desde 2020, o que consideramos positivo, uma vez que proporciona rastreabilidade e transparência e permite que as partes interessadas acompanhem o progresso ao longo do tempo. • O banco obteve uma certificação independente dos dados nos últimos anos, bem como para a linha de base de 2023, o que está em conformidade com as melhores práticas do mercado. Este compromisso com a transparência e a verificação externa reforça a confiança das partes interessadas nos relatórios de sustentabilidade do banco.
KPI 3: Intensidade das emissões de GEE (Escopo 3) financiadas na carteira de empréstimos corporativos (milhões de tCO2e por BRL1 bilhão de empréstimos)	
• Entre os compromissos do Banco do Brasil, destaca-se especialmente a meta de reduzir a intensidade das emissões de GEE associadas às atividades financiadas (Escopo 3, categoria 15), que abrange as emissões provenientes da carteira de crédito. • Entre os compromissos do banco, destacam-se metas como alcançar 100% de compensação das emissões de GEE no Escopo 1 a partir de 2021, reduzir essas emissões em 42% até 2040 e utilizar 100% de energia renovável (Escopo 2) a partir de 2023. • No entanto, as emissões mais relevantes para uma instituição financeira são as provenientes de sua carteira. • A importância do escopo 3 reside no fato de que as instituições financeiras podem investir ou limitar investimentos em empresas e setores intensivos em carbono e incentivar atividades de mitigação. • A análise abrange a Carteira de Empréstimos Corporativos, composta por exposições a empresas com receita anual acima de BRL200 milhões. • O Banco do Brasil definiu ações para desenvolver metas setoriais de descarbonização de sua carteira e identificar oportunidades de redução das emissões de GEE nos setores mais intensivos em carbono.	• O KPI está alinhado com os Princípios SLB da ICMA e com os Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA. • O KPI 3 visa reduzir a intensidade das emissões de GEE financiadas pelo Banco do Brasil em sua carteira de crédito empresarial. Consideramos que as emissões financiadas constituem um dos impactos ambientais mais relevantes para uma instituição financeira, uma vez que a influência mais significativa de um banco nos resultados climáticos decorre de suas atividades de concessão de crédito, e não de suas próprias emissões operacionais. • As instituições financeiras podem desempenhar um papel importante no apoio à transição para uma economia de baixo carbono, canalizando capital para atividades com menor pegada de carbono e interagindo com setores mais intensivos em carbono. • O KPI abrange as emissões associadas à carteira de crédito empresarial do Banco do Brasil, definida como empréstimos a empresas com receitas anuais superiores a BRL200 milhões. • Consideramos positivo o foco nas emissões financiadas, uma vez que aborda uma questão central de sustentabilidade para o setor bancário e está claramente ligado à principal atividade comercial do banco. No entanto, o âmbito do KPI corresponde a 42,28% de sua carteira total de

Seleção de KPIs

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
• Além disso, o banco definiu a meta de destinar BRL30 bilhões ao financiamento de energia renovável, contribuindo diretamente para a redução de emissões de GEE no Escopo 3. • O Banco do Brasil também opera o Programa Agroenergia, que promove o uso de energia renovável em áreas rurais por meio de financiamento para instalações de micro e/ou minigeração de energia. • O Banco do Brasil já dispõe de indicadores, ações e planos voltados à mitigação e à redução das emissões de GEE associadas às atividades financiadas de Escopo 3. • O Banco do Brasil mede as emissões de sua carteira de empréstimos corporativos desde 2023, utilizando a metodologia da Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF), especificamente para a classe de ativos "empréstimos corporativos e ações não listadas". As emissões são estimadas com base em uma combinação de conjuntos de dados fornecidos pelo PCAF, fontes de dados públicas e inventários de GEE divulgados em registros oficiais de emissões, aplicados como proxies quando os dados primários não estão disponíveis. • Conforme as exigências do PCAF, as emissões são calculadas com base na carteira em aberto em 31 de dezembro de cada ano de reporte. • A medição é realizada internamente pelos departamentos responsáveis do banco e auditada por verificadores independentes. • O Banco do Brasil já realizou a medição de suas emissões financiadas, o que permite a verificação externa do indicador. • A meta de redução das emissões de GEE financiadas pelo banco será submetida à Science Based Targets Initiative (SBTi). • Vários bancos brasileiros divulgam suas emissões por meio do Protocolo de GEE (GHG), e espera-se que cada vez mais instituições financeiras contabilizem as emissões de Escopo 3.	crédito a empresas e representa apenas 12% das operações totais de crédito do banco, o que limita sua representatividade global em relação à totalidade de sua carteira de crédito. • O KPI está alinhado com a estratégia de sustentabilidade do Banco do Brasil, em especial com seus compromissos de desenvolver metas de descarbonização específicas por setor e identificar oportunidades para reduzir as emissões em setores mais intensivos em carbono, o que está diretamente ligado à redução da intensidade das emissões financiadas. • Os compromissos empresariais relacionados do banco, como destinar BRL30 bilhões ao financiamento de energias renováveis e promover a produção de energia renovável por meio do programa de agroenergia, estão ligados de forma mais indireta ao KPI, mas apoiam a agenda climática mais ampla do banco e reforçam sua relevância estratégica. • Consideramos que o KPI é uma métrica bem definida. O Banco do Brasil mede as emissões financiadas com a metodologia PCAF, norma externa reconhecida e amplamente utilizada para a contabilização de emissões financiadas. A metodologia baseia-se em uma norma de mercado estabelecida, o que reforça a robustez e a credibilidade do KPI. • Consideramos positivo que o banco pretenda submeter sua meta de redução de emissões financiadas à SBTi até 2027, o que reforçaria ainda mais a ambição e o alinhamento externo da meta, caso esta seja validada. No entanto, o framework não inclui um compromisso de atualizar a meta caso a SBTi valide uma meta diferente. A atualização da meta estaria alinhada com as melhores práticas do mercado. • O Banco do Brasil mede suas emissões financiadas desde 2021 e divulga informações históricas todos os anos desde então, o que consideramos positivo, pois proporciona transparência e permite que as partes interessadas acompanhem o desempenho ao longo do tempo. • A linha de base de 2021 não foi verificada externamente, reduzindo a robustez do KPI. Os dados relativos a 2023 e 2024 foram verificados externamente, o que reforça a credibilidade dos dados de desempenho mais recentes. A existência de uma verificação independente da linha de base seria benéfica para a nossa avaliação.
KPI 4: Diversidade de gênero e raça na liderança (%)	
• O Banco do Brasil busca alinhar cada vez mais sua estratégia à promoção de medidas de diversidade e inclusão em suas atividades bancárias, excluindo outras subsidiárias do conglomerado financeiro. • O KPI 4 visa ampliar a diversidade de gênero e raça na liderança, abrangendo: do 1º ao 4º nível de gestão em unidades estratégicas (diretor/gerente geral, gerente executivo, gestores de soluções e gestores de equipe); gestores de 1º e 2º nível em unidades táticas, de apoio e de cobrança (superintendentes estaduais, gestores de unidades táticas); e gestores de 1º nível em unidades de negócios. • A FEBRABAN reforça a importância de promover iniciativas de diversidade no setor bancário por meio da criação do seu Programa de Valorização da Diversidade no Setor Bancário. • Diversidade, equidade e inclusão também são prioridades estratégicas para o Banco do Brasil e temas materiais para a instituição. • A relevância desse tema para o Banco do Brasil é especialmente significativa no contexto de suas operações financiadas, que envolvem empresas e projetos com grande número de colaboradores. • O Banco do Brasil lançou em 2023 seu Programa de Diversidade, que abrange cinco grupos de afinidade: gênero, geração, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência (PCD) e raças/etnias, com uma dimensão geográfico-cultural transversal em todas as categorias. • O banco criou um grupo de trabalho multidisciplinar com representantes de diversos grupos de afinidade para implementar o programa. O grupo atua sob a coordenação da Diretoria de Cultura e Gestão de Pessoas e da Diretoria de Estratégia e Organização. • A proposta visa integrar colaboradores e a liderança para acelerar o foco e a gestão de diversidade, equidade, inclusão e pertencimento.	• O KPI está alinhado com os Princípios SLB da ICMA e com os Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA. • O KPI 4 visa ampliar a diversidade de gênero e raça na liderança do Banco do Brasil. O KPI abrange cargos de liderança em suas atividades bancárias, incluindo o 1º nível de gestão de todas as unidades; o 2º nível de gestão das unidades estratégicas, de apoio e táticas; e o 3º e 4º níveis de gestão das unidades estratégicas. • Consideramos que a diversidade, a equidade e a inclusão constituem um tema social importante para o Banco do Brasil e para o setor bancário em geral, tendo em conta o papel do setor como um dos principais empregadores e sua influência na cultura empresarial, na governança e na tomada de decisões. • Em nossa opinião, o KPI está alinhado com a estratégia de sustentabilidade do Banco do Brasil. Em 2023, o banco lançou seu programa de diversidade, que abrange cinco grupos de afinidade, complementando seu programa de liderança feminina, lançado em 2018. • Consideramos positivo que o Banco do Brasil tenha aderido e apoiado iniciativas de mercado mais amplas, incluindo os movimentos Women Lead 2030 e Race is a Priority da Rede do Pacto Global da ONU no Brasil, bem como o Pacto pela Diversidade, Equidade e Inclusão. Essas iniciativas demonstram que a diversidade e a inclusão estão integradas na agenda estratégica do banco e apoiam a concretização deste KPI. • Também consideramos que o KPI contribua para os ODS 5 e 10. Uma maior diversidade na liderança pode melhorar a tomada de decisões, reforçar a gestão de riscos e ampliar a capacidade do banco para atender às necessidades de uma base diversificada de partes interessadas. • O Banco do Brasil registrou avanços na representação nos mais altos níveis de governança. Consideramos positivo que as mulheres representem 50% dos membros do Conselho de Administração e 44% da

Seleção de KPIs

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
• O programa de diversidade complementa o Programa de Liderança Feminina, lançado em 2018 para identificar, formar e empoderar a liderança feminina no banco. • Também em 2023, o Banco do Brasil tornou-se embaixador de iniciativas do Pacto Global da ONU – Rede Brasil, incluindo os movimentos Women Lead 2030 (Elas Lideram 2030) e Race is a Priority (Raça é Prioridade). • Em 2024, a instituição aderiu ao Pacto pela Diversidade, Equidade e Inclusão, em parceria com o Ministério da Gestão e outras empresas estatais. • Como resultado, o banco alcançou 50% de representação feminina em seu Conselho de Administração, 44% na Diretoria Executiva e, em 2025, nomeou sua primeira presidenta. • Dois membros da Diretoria Executiva e um membro do Conselho de Administração se autodeclaram negros. Dois membros da Diretoria Executiva e um membro do Conselho de Administração se autodeclaram pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+. O Conselho de Administração também inclui um membro que se autodeclara PCD. • O banco possui dados sobre diversidade tanto no total de colaboradores quanto nos cargos de liderança. Os grupos analisados são: pessoas negras, pardas, indígenas, PCD e mulheres. • O banco verifica o número de colaboradores pertencentes a grupos minoritários em cargos de liderança por autodeclaração. • Outras instituições financeiras brasileiras adotaram práticas semelhantes ao adotar métricas abrangentes de diversidade, incluindo gênero, faixa etária, raça/etnia, PCD e pessoas LGBTQ+.	Direção Executiva, e que o banco tenha nomeado asua primeira Presidenta em 2025. • Consideramos que a presença de membros que se identificam como negros, LGBTQIAPN+ e PCD no conselho de administração e na direção executiva evidencia os esforços do banco em diversidade. O KPI concentra-se na representação de gênero e raça, dimensões fundamentais no Brasil. A inclusão de grupos adicionais, como PCD ou outras minorias sub-representadas, poderia reforçar sua relevância ao longo do tempo. • O KPI é uma métrica interna e mensurável baseada em dados dos colaboradores e em informações demográficas autodeclaradas. O Banco do Brasil acompanha a diversidade em toda sua força de trabalho e nos cargos de gestão, incluindo mulheres, colaboradores negros, pardos e indígenas. • Consideramos isso positivo, uma vez que reforça a mensurabilidade do KPI e permite ao banco acompanhar o progresso ao longo do tempo. O KPI também permite a comparação com referências externas, como os indicadores de diversidade das normas de reporte da Global Reporting Initiative. • O Banco do Brasil divulga dados históricos sobre a participação de mulheres e de grupos raciais sub-representados em cargos de liderança desde 2022, o que consideramos positivo. A divulgação histórica aumenta a transparência e permite avaliar a trajetória do banco ao longo do tempo. • A linha de base de 2023 não foi verificada externamente, reduzindo a robustez da avaliação dos KPIs. Os dados de desempenho de 2024 a 2025 foram verificados externamente, fortalecendo a credibilidade dos dados de desempenho mais recentes. No entanto, uma verificação independente da linha de base beneficiaria nossa avaliação.
Fonte: Estrutura Financeira Vinculada a Metas de Sustentabilidade do Banco do Brasil (junho de 2026)	Fonte: Sustainable Fitch

Metas de Desempenho

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
SPT 1: Alcançar um saldo de crédito de BRL500 bilhões para a carteira de negócios sustentáveis até 2030	
• A SPT 1 associada ao KPI 1 de aumento do saldo da carteira de negócios sustentáveis é 'atingir um saldo de crédito de BRL 500 bilhões na carteira de empréstimos sustentáveis até 2030', com o valor de referência de BRL343,1 bilhões em 2023. • Em 2025, a carteira de negócios sustentáveis do Banco do Brasil totalizou BRL415,1 bilhões. • O banco estabelece metas específicas para promover negócios sustentáveis por meio de seus compromissos de sustentabilidade. Em 2025, esses compromissos foram atualizados com ampliação de metas relevantes e criação de novos compromissos para fortalecer o apoio a pessoas, empresas e governos na obtenção de resultados significativos e sustentáveis. • A carteira de crédito sustentável do banco registrou crescimento de aproximadamente 21% em relação ao ano de referência de 2023. Essa trajetória é consistente com o crescimento necessário para alcançar a meta de longo prazo de atingir uma carteira de crédito sustentável de BRL 500 bilhões até 2030, o que implica uma taxa média de crescimento esperada de cerca de 20,5% até 2030. • Um fator-chave fora do controle direto do banco que pode impactar o alcance da meta é o desalinhamento entre o escopo da Taxonomia Sustentável Brasileira e a carteira de negócios sustentáveis da instituição. • Metas semelhantes foram consultadas para outros bancos com classificão S1. As metas estabelecidas dos pares do Banco do Brasil para o volume desembolsado em empréstimos sustentáveis variam entre BRL450 bilhões e BRL1,25 trilhão. Em geral, essas metas têm um	• Os Princípios SLB da ICMA e os Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA recomendam que as SPTs representem uma melhoria significativa em relação ao desempenho da entidade, sejam comparadas com indicadores históricos da empresa e estejam alinhadas com sua estratégia de sustentabilidade. • Consideramos que a ambição da SPT 1 é moderada em comparação com o desempenho histórico do Banco do Brasil. A carteira de crédito sustentável cresceu cerca de 20,5% até o final de 2025 em relação ao ano de referência de 2023, o que equivale a cerca de 10% ao ano. A taxa de crescimento necessária para atingir a meta de BRL 500 bilhões até 2030 é de cerca de 4% ao ano. Isso indica uma desaceleração em comparação com os últimos anos. • Não esperamos um aumento significativo no porcentual da carteira de crédito sustentável em relação à carteira total de crédito quando atingida. Em 2023, ano de referência, essa carteira representava 30% da carteira total; em 2025, passou a representar 32%. • O Banco do Brasil estabeleceu metas para ampliar sua carteira de crédito sustentável em anos anteriores. Consideramos isso relevante para avaliar o desempenho histórico do banco, uma vez que o crescimento de cerca de 20,5% em relação ao ano de referência de 2023 ocorreu devido aos esforços direcionados do banco para atingir este objetivo. O aumento poderia ter sido menor em um cenário de *business-as-usual*, uma vez que já existia uma intenção estratégica de expandir a carteira. • Conforme mencionado nos comentários sobre o KPI 1, as linhas de crédito são classificadas com adicionalidade elevada, moderada, limitada ou insuficiente. A inclusão de linhas de crédito com adicionalidade

Metas de Desempenho

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
horizonte de implementação até 2030, com exceção do Banco Bradesco, cujo ano-alvo é 2026. • O desempenho da carteira sustentável do banco não difere significativamente daquele observado entre seus pares, com base nos dados mais recentes disponíveis (2024): BRL853,7 bilhões na Caixa Econômica Federal, BRL469 bilhões no Itaú e BRL 305 bilhões no Bradesco. O banco se posiciona ligeiramente abaixo da média de desempenho dos pares, mantendo carteira de crédito sustentável consistente. • O Banco do Brasil adota uma metodologia própria e rigorosa para classificar sua carteira de negócios sustentáveis e é a única instituição entre seus pares a divulgar essa metodologia publicamente. Além disso, o processo inclui a emissão anual de uma Second-Party Opinion (SPO) para validar a adicionalidade da carteira. • A meta do Banco do Brasil está alinhada com a escala e a maturidade do mercado brasileiro. Segundo a Climate Bonds Initiative, o Brasil consolidou-se como o principal mercado da América Latina, com volume acumulado de USD67,8 bilhões até o primeiro semestre de 2025, impulsionado por um crescimento acelerado, diversificação crescente de instrumentos e um aumento significativo no número de emissores. Esse contexto reforça a viabilidade de absorver volumes substanciais de financiamento sustentável, especialmente por meio de grandes instituições financeiras. • Sob a perspectiva climática, a Climate Bonds Initiative destaca que os fluxos de financiamento sustentável atuais permanecem insuficientes em relação às necessidades de investimento requeridas para alinhar-se ao Acordo de Paris, o que requer uma expansão contínua do financiamento nos setores-chave de transição. • Desenvolvimentos recentes no mercado brasileiro ilustram o papel central das instituições financeiras como catalisadoras da expansão do financiamento sustentável, tanto por meio da originação direta de crédito quanto pelo efeito de indução sobre clientes e cadeias de valor. • A meta do banco de BRL500 bilhões até 2030 se insere dentro do intervalo observado entre os pares, sem se destacar como significativamente mais ambiciosa, e é consistente com os padrões do setor. • Uma análise do desempenho recente indica que a carteira sustentável do Banco do Brasil apresenta volumes comparáveis aos dos pares, embora ligeiramente abaixo da média. • A metodologia do Banco do Brasil abrange diferentes níveis de alinhamento das linhas de crédito com padrões nacionais e internacionais e inclui critérios para definir a adicionalidade dos projetos, ativos e/ou atividades financiados. • Nos primeiros anos, a metodologia de mensuração passou por revisões importantes, incluindo a incorporação de novas linhas de crédito, o que impulsionou substancialmente o crescimento da carteira. Desde 2023, não foram incorporadas novas linhas de crédito elegíveis, o que significa que a expansão da carteira passou a depender exclusivamente da originação de novas operações, considerada também a descontinuação de determinadas linhas. • Embora a meta seja inferior à de alguns pares do Banco do Brasil em termos de volume, é respaldada por um desempenho histórico consistente, mesmo com uma carteira de escopo mais restrito.	elevada, moderada e limitada no âmbito do KPI 1 permite alguma flexibilidade para considerar atividades financiadas sem benefícios ambientais comprovados ou não voltadas a populações vulneráveis para atingir a meta. • Em nossa opinião, incluir apenas linhas de crédito com adicionalidade elevada seria mais ambicioso. • Consideramos positivo que o framework avalie a SPT em comparação com as metas de pares. A comparação com entidades semelhantes é um desafio, uma vez que o cálculo do KPI baseia-se em uma metodologia interna que pode não ser diretamente comparável à de pares. No entanto, isso não afetou a avaliação, uma vez que temos acesso a dados históricos para avaliar a SPT anualmente. • Os Princípios SLB da ICMA e os Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA recomendam que os SLBs e os SLLs divulguem prazos para o cumprimento das metas, incluindo datas de observação, possíveis eventos desencadeantes e frequência de medição. • O Banco do Brasil estabeleceu que a data de observação será 31 de dezembro de 2030. A verificação pode ocorrer em uma fase diferente do prazo de vigência dos instrumentos, dependendo das datas de emissão e de vencimento de cada instrumento, o que limitou nossa avaliação. • Consideramos que a prática de estabelecer a data de observação e verificação entre 30% e 70% da vida útil do instrumento está alinhada com as melhores práticas de mercado, uma vez que permite que as penalidades por descumprimento sejam aplicadas durante um período razoável, considerando o prazo do instrumento.
SPT 2: Expandir as operações de crédito em agronegócio sustentável para alcançar um saldo de BRL200 bilhões até 2030	
• A SPT 2 está relacionada ao KPI 2 "expansão da carteira de agronegócio sustentável". O Banco do Brasil busca "expandir as operações de crédito em agronegócio sustentável para alcançar um saldo de BRL200 bilhões até 2030", em comparação com o valor base de BRL157,3 bilhões em 2023. • Como principal financiador do setor agrícola no Brasil, o Banco do Brasil tem aumentado de forma constante os volumes de recursos destinados ao agronegócio sustentável ao longo dos anos. Embora o crescimento em 2025 não tenha sido significativo, os volumes anuais do saldo de crédito	• A SPT está alinhada com os Princípios SLB da ICMA e com os Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA. • A ambição da SPT 2 é moderada em comparação com o desempenho histórico do Banco do Brasil. Até 2025, as operações de crédito sustentável ao agronegócio do banco registraram crescimento acumulado de cerca de 9,3% em relação ao ano de referência de 2023, o que se traduz em uma taxa média de crescimento anual de cerca de 4,15%.

Metas de Desempenho

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
permanecem elevados, especialmente quando comparados aos de seus pares e concorrentes. • O volume de crédito para atividades de agronegócio sustentável na carteira do Banco do Brasil registrou um crescimento de aproximadamente 9,4% em comparação ao ano-base de 2023. A evolução é consistente com a trajetória de crescimento necessária para alcançar a meta de longo prazo de atingir BRL200 bilhões em operações de crédito sustentável para o agronegócio até 2030, o que implica uma taxa de crescimento esperada de aproximadamente 16,2% até 2030. • Fatores-chave além do controle direto do emissor que podem impactar o cumprimento da meta estão relacionados ao desalinhamento da carteira sustentável do banco com o Plano Safra e à ocorrência de eventos climáticos extremos, que podem tornar o crédito menos atrativo em comparação a outros produtos financeiros, como seguros. • O Banco do Brasil mantém um nível significativo de exposição ao agronegócio, tanto em escala quanto em relevância estratégica, o que implica uma sensibilidade inerente às dinâmicas e riscos específicos do setor. • Apesar de muitos bancos apresentarem ações específicas para aumentar o financiamento de temas como agronegócio sustentável, há poucas metas voltadas exclusivamente para a expansão do crédito nessas operações, com valores bem definidos. O Banco do Brasil já supera seus concorrentes, portanto, para que a meta seja ambiciosa, ela deve ir além do próprio desempenho atual. • O estudo "O Impacto do Crédito Rural Sustentável nas Emissões de Gases de Efeito Estufa: Evidências para a Sustentabilidade Agrícola Brasileira" do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada destaca a concessão de crédito como uma das ferramentas essenciais em evolução no Brasil para promover práticas agrícolas sustentáveis. • Essa perspectiva é reforçada por análises de mercado mais amplas, como o roteiro publicado pela Climate Bonds Initiative, que estima um potencial de investimentos de aproximadamente BRL692,4 bilhões até 2030 para viabilizar a transição do setor do agronegócio brasileiro para práticas de baixo carbono, incluindo agricultura sustentável, recuperação de pastagens degradadas e sistemas integrados de produção. • O Banco do Brasil assume o compromisso de alcançar um saldo de BRL200 bilhões em operações de crédito para agronegócio sustentável até 2030, contribuindo para um crescimento de aproximadamente 27% em relação ao valor de referência de BRL157,3 bilhões em 2023. • Para 2026, espera-se que a carteira do agronegócio cresça na faixa de -2% a 2%, indicando uma perspectiva amplamente estável para o período. Os principais desafios para o crescimento da carteira de agricultura sustentável estão relacionados à volatilidade dos preços das commodities agrícolas, ao aumento dos custos de produção e às altas taxas de juros para um setor tipicamente alavancado, renegociações de dívidas dentro do setor, além de impactos geopolíticos e climáticos que afetam os produtores brasileiros. • A maioria dessas operações é de curto prazo (aproximadamente 12 meses), predominantemente empréstimos para capital de giro, que exigem renovação anual para manter o saldo da carteira, estimado em cerca de BRL57 bilhões. Esse contexto é ainda mais afetado pelo crescimento de instrumentos alternativos de captação, como a Cédula de Produto Rural, que concorrem com essas linhas de crédito.	• A taxa de crescimento acumulada esperada para atingir a SPT 2 é de cerca de 16,2% até 2030, ou seja, cerca de 3,2% ao ano. Isso indica que o ritmo de crescimento necessário para cumprir a SPT 2 é inferior à média histórica recente. • No entanto, conforme mencionado na análise da SPT 1, o Banco do Brasil estabeleceu metas relacionadas ao aumento da sua carteira de agronegócio sustentável em anos anteriores. Esse contexto é relevante para avaliar o desempenho histórico do banco, uma vez que o crescimento de cerca de 9,3% em relação ao ano de referência de 2023 foi impulsionado pelos esforços estratégicos do banco para expandir a carteira. É provável que esse aumento tivesse sido inferior em um cenário de *business-as-usual*, dada a intenção prévia de expandir a carteira. • O banco prevê que a carteira do agronegócio cresça entre -2% e 2% em 2026. A previsão de crescimento estável considera a volatilidade dos preços das matérias-primas agrícolas, o aumento dos custos de produção, as taxas de juros elevadas, em um setor tipicamente alavancado, as renegociações da dívida no setor e os impactos geopolíticos e climáticos sobre os produtores brasileiros. • Esses fatores criam um ambiente desafiante e instável. O potencial para mudanças repentinas nas condições de mercado e choques externos aumentam a incerteza sobre o crescimento da carteira. • As linhas de crédito para a agricultura de baixo carbono, incluindo as que apoiam práticas como o plantio direto, estão incluídas neste KPI. No entanto, algumas dessas práticas podem não estar totalmente alinhadas com os padrões de mercado mais rigorosos para a agricultura sustentável, como os da Climate Bonds Initiative, e seus benefícios ambientais podem ser difíceis de medir. Uma meta mais ambiciosa priorizaria o financiamento de atividades que atendam claramente a critérios de sustentabilidade robustos e demonstrem impactos ambientais positivos mensuráveis. • Em nossa opinião, a referência ao desempenho interno do banco está alinhada com as melhores práticas de mercado, especialmente considerando que o cálculo do KPI baseia-se em uma metodologia própria que pode não ser diretamente comparável à de seus pares. A ausência de comparação com os pares não afetou a avaliação negativamente, uma vez que temos acesso a dados históricos para avaliar a SPT anualmente. • O Banco do Brasil estabeleceu como data de observação dessa SPT 31 de dezembro de 2030. A verificação poderá ocorrer em uma fase diferente do prazo de vigência dos instrumentos, dependendo das datas de emissão e de vencimento de cada instrumento. • Consideramos que a prática de estabelecer a data de observação e verificação entre 30% e 70% da vida útil do instrumento está alinhada com as melhores práticas de mercado, uma vez que permite que as penalidades por descumprimento sejam aplicadas durante um período razoável, considerando o prazo do instrumento.
SPT 3: Reduzir a intensidade das emissões financiadas de GEE da carteira de empréstimos corporativos em 42% até 2040	
• A SPT 3, relacionada ao KPI 3 "Redução na intensidade das emissões de GEE financiadas da carteira de crédito", visa à redução de 42% das emissões financiadas de GEE até 2040, em comparação com o ano-base de 2021 de 0,1196 milhão tCO_2e para cada BRL1 bilhão em empréstimos concedidos. • O cálculo das emissões financiadas segue a metodologia da Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF), enquanto as metas são	• A SPT está alinhada com os Princípios SLB da ICMA e com os Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA. • A ambição associada à SPT 3 é moderada em comparação com o desempenho histórico do Banco do Brasil. O banco reportou uma intensidade de emissões financiadas de 0,1196 milhões de tCO_2e por bilhão de BRL em empréstimos concedidos em 2021, que diminuiu para 0,1114 milhões de tCO_2e por bilhão de BRL em 2024. Isso representa

Metas de Desempenho

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
estabelecidas de acordo com os critérios da iniciativa Science Based Targets (SBTi). • No primeiro ano de reporte, 2021, as emissões financiadas totalizaram 13,4 $MtCO_2e$, o que corresponde a uma intensidade de emissões de 0,1196 milhão tCO_2e por BRL1 bilhão em empréstimos concedidos. Em 2022, as emissões financiadas reduziram para 11,8 $MtCO_2e$, com uma intensidade de emissões de 0,096 milhão tCO_2e por BRL1 bilhão em empréstimos concedidos. • Em 2023, após a revisão dos critérios de curto prazo do SBTi para instituições financeiras, divulgada em maio de 2024, as emissões financiadas atingiram 14,7 $MtCO_2e$ em uma carteira de empréstimos corporativos totalizando BRL130 bilhões. Isso corresponde a uma intensidade de emissões de 0,113 milhão tCO_2e por BRL1 bilhão em empréstimos concedidos. • Em 2024, as emissões financiadas atingiram 16,4 $MtCO_2e$ em uma carteira de empréstimos corporativos totalizando BRL146,5 bilhões, o que corresponde a uma intensidade de emissões de 0,1114 milhão tCO_2e por BRL1 bilhão em empréstimos concedidos. • As variações observadas ao longo do período indicam que a intensidade de emissões foi reduzida em aproximadamente 6,4% entre 2021 e 2024. • O principal fator além do controle direto do emissor que pode afetar o cumprimento da meta é o nível de demanda por regulação do mercado de carbono, que está em desenvolvimento, principalmente para setores intensivos em carbono, como aço, transporte e óleo e gás. • Itaú Unibanco, Banco Bradesco e Banco do Brasil seguem a metodologia da PCAF para calcular suas emissões. • O Itaú Unibanco estabelece metas setoriais de descarbonização para sua carteira. – Geração de energia elétrica: redução de 63% na intensidade das emissões de gases de efeito estufa de 103 gCO_2e/kWh em 2021 para 38 gCO_2e/kWh em 2030 – Agronegócio: reduzir a intensidade das emissões financiadas de gases de efeito estufa em 36%, 25% e 12% para suas carteiras de milho, soja e pecuária, respectivamente. Essas reduções correspondem a intensidades de emissão de 0,07 tCO_2e por tonelada de milho, 0,15 tCO_2e por tonelada de soja e 2,72 tCO_2e por cabeça de gado até 2030. • O Banco Bradesco foca em uma estratégia setorial para a redução de emissões financiadas: para o setor de geração de energia, o banco definiu uma redução de 63% na intensidade de emissões até 2030, de 60,7 $kgCO_2e/MWh$ em 2021 para 23 $kgCO_2e/MWh$ em 2030, sem especificar metas de redução absoluta de emissões. • Além disso, o Bradesco propõe iniciativas para desinvestir em carvão até 2030 e avançar na avaliação das emissões no setor do agronegócio, com o objetivo de desenvolver fatores de emissão e cenários nacionais de descarbonização para soja, milho e gado de corte, a fim de estimar as emissões financiadas e definir metas futuras. • Essas iniciativas concentram-se em uma estratégia setorial, direcionando esforços para reduzir a intensidade de emissões da carteira nos setores-chave. O Banco do Brasil aborda sua Carteira de Empréstimos Corporativos de forma abrangente, contemplando diversos setores e, ao mesmo tempo, direcionando esforços para reduzir a intensidade das emissões de gases de efeito estufa em empresas com faturamento anual superior a BRL200 milhões. • No contexto da assinatura da Carta de Compromisso Business Ambition for 1.5°C, o Banco do Brasil estabeleceu sua meta de reduzir a intensidade das emissões financiadas da carteira de crédito corporativa, seguindo as diretrizes da SBTi para instituições financeiras, alinhadas ao cenário de bem abaixo de 2°C. • O Banco do Brasil assumiu o compromisso de alcançar a neutralidade de emissões até 2050. O banco estabeleceu a meta de reduzir a intensidade de emissões de sua carteira de crédito corporativo em 25% ao longo de	uma redução de cerca de 6,9% ao longo do período, ou cerca de 2,3% por ano, em média. • O Banco do Brasil teria de reduzir a intensidade das emissões em cerca de 2,36% ao ano para atingir a meta de redução de 42% até 2040 em relação à linha de base de 2021, o que equivale a 0,0694 milhões de tCO_2e por bilhão de BRL em empréstimos concedidos. Em nossa opinião, isso indica uma melhoria moderada em relação ao desempenho passado. • Positivamente, a meta está ligada a uma questão de sustentabilidade altamente relevante para o setor bancário, especialmente as emissões financiadas, e está alinhada com a estratégia climática mais ampla do Banco do Brasil. • O banco afirmou que as emissões financiadas são calculadas com base na metodologia PCAF, enquanto as metas são estabelecidas de acordo com os critérios da SBTi para instituições financeiras. • O Banco do Brasil dispõe de iniciativas de transição relacionadas, incluindo ações para desenvolver metas de descarbonização específicas por setor e compromissos para apoiar o financiamento de energias renováveis. Esses elementos reforçam a credibilidade e a relevância estratégica da SPT. No entanto, a meta ainda não foi validada pela SBTi, o que limita, em certa medida, a avaliação de sua robustez externa. • O desempenho histórico do Banco do Brasil revela volatilidade na intensidade de emissões financiadas ao longo do tempo. Após ter diminuído para cerca de 0,096 milhões de tCO_2e por bilhão de BRL em empréstimos concedidos em 2022, em comparação com cerca de 0,1196 milhões de tCO_2e por bilhão de BRL em empréstimos concedidos em 2021, o indicador aumentou para cerca de 0,113 milhões de tCO_2e por bilhão de BRL em empréstimos concedidos em 2023 e, posteriormente, melhorou ligeiramente para cerca de 0,1114 milhões de tCO_2e por bilhão de BRL em empréstimos concedidos em 2024. • Consideramos positivo que a SPT baseia-se no desempenho histórico do banco, o que permite uma avaliação direta da melhoria em relação à linha de base e trajetória estabelecidas. • Em nossa opinião, a referência ao desempenho interno do banco está alinhada com as melhores práticas do mercado, considerando as diferenças na composição da carteira e que os pares frequentemente divulgam metas de emissões financiadas específicas por setor, em vez de metas para uma carteira de empréstimos corporativos mais ampla. • O Banco do Brasil estabeleceu como data de observação dessa SPT 31 de dezembro de 2040. A verificação poderá ocorrer em uma fase diferente do prazo de vigência dos instrumentos, dependendo das datas de emissão e de vencimento de cada instrumento. • A prática de estabelecer a data de observação e verificação entre 30% e 70% da vida útil do instrumento está alinhada com as melhores práticas de mercado, uma vez que permite que as penalidades por descumprimento sejam aplicadas durante um período razoável, considerando o prazo do instrumento.

Metas de Desempenho

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
um período de dez anos, utilizando como base o valor de 0,1196 milhão tCO_2e por BRL1 bilhão em 2021.	
SPT 4: Alcançar 50% de representação de mulheres e 50% de representação de pessoas negras, pardas, indígenas e de outras etnias sub-representadas em cargos de liderança até 2030	
• A SPT 4, relacionada ao KPI 4 "Aumentar a diversidade de gênero e racial na liderança", busca alcançar 50% de representatividade de mulheres e 50% de representatividade de pessoas negras, pardas, indígenas e de outras etnias sub-representadas em cargos de liderança até 2030. • Dados históricos indicam que o desempenho do Banco do Brasil em relação à representatividade de mulheres e grupos étnicos sub-representados em posições de liderança vem melhorando de forma consistente, com aumentos de 4,9% e 6,2%, respectivamente, em comparação ao ano-base de 2022. Esses avanços apontam para uma trajetória alinhada ao alcance das metas estabelecidas. • O principal fator além do controle direto do banco que pode afetar o cumprimento da meta é a composição do quadro de funcionários disponível no banco para progressão de carreira, considerando que se trata de uma empresa pública e depende de concursos públicos para contratar novos colaboradores. Outro fator é a disponibilidade e o interesse desses funcionários em assumir cargos de liderança, tendo em vista que será necessário o deslocamento para cidades onde o banco possui suas sedes. • O Itaú Unibanco definiu metas com horizonte até 2025, estabelecendo de 35% a 40% de mulheres em cargos de liderança e objetivos de diversidade racial de 27% a 30% de representatividade negra dentro da organização. • O Banco Bradesco estabeleceu metas até 2025 de 34% a 40% de mulheres em cargos de liderança e de 20% a 30% de pessoas negras em posições gerenciais, patamares que permanecem abaixo dos limites definidos pelo Banco do Brasil. • A Caixa Econômica Federal estabeleceu uma meta de 36% de representatividade feminina em cargos de liderança até 2030, sem introduzir objetivos relacionados à diversidade racial. • O Banco do Brasil reportou 28,9% de representatividade de gênero e 30,5% de representatividade racial em cargos de liderança em 2025, níveis amplamente alinhados com a média observada entre seus principais pares. • De acordo com pesquisa da ANBIMA sobre diversidade e inclusão no mercado financeiro em 2025, há um maior equilíbrio de gênero no segmento bancário, com as mulheres representando 43,4% do total. Considerando que os bancos são instituições com um grande número absoluto de colaboradores, esse dado aponta para um cenário relativamente positivo. • Em contraste, os indicadores relacionados à diversidade racial seguem uma trajetória menos equilibrada: a representatividade de pessoas pretas e pardas corresponde a 23,8% da força de trabalho, enquanto indivíduos de ascendência asiática representam 3,6% e pessoas indígenas apenas 0,3% no segmento bancário. • A Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas foi criada pelas Nações Unidas em 2003 para alinhar as estratégias e operações das empresas nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção. Em 2020, foi instituído o movimento Equidade é Prioridade. Esse movimento deu origem a dois outros programas com focos específicos: – Equidade é Prioridade: Gênero; e – Equidade é Prioridade: Étnico Racial. • O objetivo desses programas é incentivar empresas a estabelecerem metas ambiciosas em relação a esses dois temas, integrando mulheres e etnias sub-representadas em cargos de liderança. • O objetivo de atingir 50% até 2030 implica um aumento de aproximadamente 28pp na representação feminina em relação ao patamar de 22% registrado em 2022, assim como um aumento de cerca de 26,8pp na representação de pessoas pretas, pardas e outros grupos	• A SPT está alinhada com os Princípios SLB da ICMA e com os Princípios SLL da LMA, da LSTA e da APLMA. • A SPT 4 visa atingir 50% de representação de mulheres e 50% de representação de pessoas negras, pardas, indígenas e de outras etnias sub-representadas em cargos de liderança até 2030. Isso implica um aumento de 24,1% para as mulheres e de 23,6% para os grupos étnicos sub-representados, com base no valor de referência divulgado pelo banco para 2023. O Banco do Brasil informou que a representação tinha aumentado para 28,9% para as mulheres e 30,5% para os grupos étnicos sub-representados em cargos de liderança até 2025. • O KPI reflete uma meta altamente ambiciosa em relação à linha de base de 2023. A nossa análise indica que as SPTs implicam taxas de crescimento anuais de cerca de 14,6% para a diversidade de gênero e de 12,8% para a diversidade racial e étnica, ambas significativamente superiores às melhorias observadas pelo banco ano a ano desde o período de referência. Assim, em nossa opinião, as SPTs representam uma melhoria transformadora em relação a uma trajetória de manutenção do status quo. • Positivamente, a SPT está alinhada com a estratégia de diversidade, equidade e inclusão do Banco do Brasil. A meta é apoiada pelo programa de diversidade do banco, lançado em 2023, bem como pelo programa de liderança feminina criado em 2018. • O Banco do Brasil participa de iniciativas mais amplas, como Women Lead 2030, Race is a Priority e o Pacto pela Diversidade, Equidade e Inclusão. Em nossa opinião, essas iniciativas oferecem uma base estratégica para a meta e apoiam sua implementação. Consideramos que a SPT contribui para os ODS 5 e 10 e apoia as populações vulneráveis. • Consideramos positivo que a SPT seja comparada com o próprio desempenho histórico do Banco do Brasil. Em nossa opinião, utilizar a trajetória passada do banco permite uma avaliação direta da melhoria em relação à linha de base. A informação sobre instituições semelhantes oferece um contexto útil, mas as metas divulgadas por outras instituições financeiras podem diferir em termos de âmbito, perímetro de colaboradores e horizonte temporal, o que limita a comparabilidade direta. A nossa avaliação baseia-se principalmente no próprio desempenho histórico do banco e no progresso adicional necessário para atingir a meta até 2030. • O Banco do Brasil estabeleceu como data de observação dessa SPT 31 de dezembro de 2030. A verificação poderá ocorrer em uma fase diferente do prazo de vigência dos instrumentos, dependendo das datas de emissão e de vencimento de cada instrumento. • A prática de estabelecer a data de observação e verificação entre 30% e 70% da vida útil do instrumento está alinhada com as melhores práticas de mercado, uma vez que permite que as penalidades por descumprimento sejam aplicadas durante um período razoável, considerando o prazo do instrumento.

Metas de Desempenho

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
étnicos sub-representados em relação ao patamar de 23,2% observado em 2022.	
Fonte: Estrutura Financeira Vinculada a Metas de Sustentabilidade do Banco do Brasil (junho de 2026)	Fonte: Sustainable Fitch

Características da Dívida

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
• Uma característica fundamental dos títulos e empréstimos vinculados à sustentabilidade é que o resultado econômico do instrumento financeiro está associado ao cumprimento ou não de metas pré-definidas e selecionadas. Por exemplo, a taxa de juros do título ou a margem do contrato de empréstimo pode ser reduzida caso o Banco do Brasil atinja uma meta previamente estabelecida, em um processo chamado *step-down*. • O banco pode estar sujeito a outro tipo de variação: o step-up. Isso significa que, no caso de descumprimento de qualquer uma das SPTs pré-definidas, o banco estaria sujeito a um aumento na taxa de juros do título ou do contrato de empréstimo. Caso não haja relatório referente à data de observação acordada, ou as SPTs não possam ser calculadas ou observadas pelo banco ou por um revisor externo qualificado, as SPTs deverão ser consideradas como não atingidas e os eventos de gatilho relacionados ocorrerão. • Os mecanismos de contingência aplicáveis a qualquer instrumento financeiro vinculado a metas de sustentabilidade, emitido sob este framework incluem a possibilidade de recálculo dos valores de referência caso os SPTs não possam ser calculados ou observados de maneira satisfatória, levando em consideração: – potenciais eventos excepcionais, como uma alteração significativa nos perímetros devido a reestruturação organizacional relevante, fusão ou aquisição de empresas; e – eventos extremos, incluindo mudanças drásticas no ambiente regulatório que possam impactar substancialmente o cálculo do KPI. • Potenciais mudanças regulatórias que possam exigir uma reavaliação das metas estabelecidas incluem, mas não se limitam a alterações em políticas nacionais relacionadas ao crédito agrícola e mudanças em regulamentações ambientais. • Um fator adicional de potencial impacto envolve a Taxonomia Sustentável Brasileira, publicada em dezembro de 2025. Ela apresenta exemplos de critérios que podem influenciar a abordagem do Banco do Brasil em relação à sua carteira de negócios sustentáveis. A adaptabilidade aos padrões em evolução permanece fundamental. • Nesses casos, o Banco do Brasil poderá exigir a reavaliação das SPTs e/ou seus ajustes pro forma dos valores de referência ou do escopo do KPI. Qualquer recálculo dos valores de referência será reportado no relatório de progresso imediatamente seguinte e verificado por um revisor externo qualificado ou parte similar com a expertise relevante. • As datas aplicáveis à data de satisfação da SPT e à data de publicação do relatório podem variar conforme as características específicas de cada operação realizada. Nesse contexto, o Banco do Brasil se compromete a estabelecer e divulgar, de forma clara e transparente, as datas aplicáveis a cada financiamento individual, por meio da documentação contratual pertinente de cada instrumento emitido sob este framework.	• Consideramos positivo que todas as dívidas emitidas ou empréstimos contratados no âmbito do framework cumpram os Princípios SLB da ICMA e os Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA. • O Banco do Brasil poderá emitir SLBs e SLLs no âmbito do framework, com as características financeiras e estruturais específicas detalhadas na documentação de cada transação. • As características podem incluir mecanismos de aumento ou redução (*step-up* ou *step-down*) ligados ao desempenho em relação aos SPTs aplicáveis, sendo o montante e a natureza de quaisquer penalidades ou incentivos determinados no momento da emissão. A falta de definição limita a nossa avaliação; no entanto, partimos do princípio de que os ajustes realizados estarão, no mínimo, alinhados com as práticas de mercado habituais. • Em nossa opinião, definir os KPIs e os SPTs de cada transação na documentação pertinente está alinhado à prática habitual de mercado e reforça a responsabilização ao vincular os objetivos de sustentabilidade a cada emissão. • O framework também prevê que ajustes financeiros e/ou estruturais poderão ser acionados caso não haja relatório disponível para a data de observação relevante, ou caso as SPTs não possam ser calculadas ou verificadas pelo banco ou por um revisor externo qualificado. Esse mecanismo reforça a confiança dos investidores no compromisso do banco com a transparência e o desempenho, o que é positivo. • O Banco do Brasil inclui mecanismos de contingência que permitem o recálculo das linhas de base e, quando relevante, a reapresentação das metas de sustentabilidade ou ajustes pro forma às linhas de base ou ao escopo dos KPIs, o que está alinhado às melhores práticas de mercado. Esses mecanismos sustentam a relevância contínua das SPTs ao longo do tempo, o que é positivo. • Qualquer recálculo da linha de base será divulgado no relatório de progresso subsequente do financiamento vinculado à sustentabilidade e verificado por um revisor externo ou outra parte com qualificação equivalente. Isso promove transparência em relação a mudanças que possam afetar a avaliação de desempenho, o que avaliamos positivamente.
Fonte: Estrutura Financeira Vinculada a Metas de Sustentabilidade do Banco do Brasil (junho de 2026)	Fonte: Sustainable Fitch

Divulgação

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
• O Banco do Brasil compromete-se a publicar e manter disponível e facilmente acessível:	• Os compromissos de reporte do Banco do Brasil estão alinhados com os Princípios SLB da ICMA e com as diretrizes dos Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA.

Divulgação

Alinhamento: Bom

Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
– Informações atualizadas sobre o desempenho dos KPIs selecionados, incluindo linhas de base quando relevante, um relatório de verificação e asseguração dos SPTs, descrevendo seu desempenho e o impacto relacionado. – Qualquer informação que permita aos investidores acompanhar o nível de ambição dos SPTs, como atualizações sobre a estratégia de sustentabilidade do banco ou governança de KPIs, e quaisquer informações relevantes para análise de KPIs e SPTs. – Ilustração dos impactos positivos de sustentabilidade decorrentes da melhoria de desempenho, sempre que viável e possível. • Estas informações serão publicadas pelo Departamento de ESG em seu Caderno ESG pelo menos anualmente e em qualquer data ou período relevante para avaliar o desempenho dos SPTs, podendo resultar em ajustes nas características financeiras e/ou estruturais do SLB/SLL.	• O banco compromete-se a divulgar o desempenho dos KPIs pelo menos uma vez por ano em seu Caderno ESG, incluindo valores de referência relevantes, e em quaisquer datas ou períodos utilizados para avaliar o desempenho dos SPTs que possam desencadear ajustes financeiros ou estruturais no âmbito da transação. Consideramos isso positivo, uma vez que está em linha com as práticas habituais do mercado e apoia o acompanhamento pelos investidores. • O Banco do Brasil também divulgará atualizações sobre sua estratégia de sustentabilidade, a governança dos KPIs e outras informações relevantes para a análise dos KPIs e das SPTs. Isso reforça a transparência quanto à relevância contínua da estrutura vinculada à sustentabilidade.
Fonte: Estrutura Financeira Vinculada a Metas de Sustentabilidade do Banco do Brasil (junho de 2026)	Fonte: Sustainable Fitch

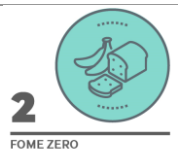
Verificação

Alinhamento: Bom

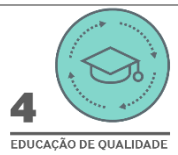
Informações do Emissor	Opinião da Sustainable Fitch
• O Banco do Brasil afirma a credibilidade do documento de pré-emissão por meio de uma opinião de segunda parte de uma agência independente de rating. • O desempenho do Banco para cada KPI e cada SPT deve ser avaliado de forma independente por um revisor externo qualificado, como um auditor, consultor ambiental ou agência de classificação independente, pelo menos anualmente e em qualquer data ou período relevante para avaliar o desempenho da SPT, podendo resultar em ajustes nas características financeiras ou estruturais do SLB ou SLL até que o último evento de acionamento da SPT tenha sido alcançado. • A verificação do desempenho relacionada aos SPTs e o respectivo impacto, bem como o momento desse impacto, sobre as características financeiras e/ou estruturais do título, devem ser disponibilizados publicamente no site institucional do banco. • Diferentemente da revisão externa de pré-emissão, como uma segunda opinião, que é recomendada, a verificação pós-emissão é um elemento necessário dos Princípios SLB da ICMA e Princípios SLL da LMA, LSTA e APLMA. Para tal, o Banco leva em consideração as Diretrizes para Revisões Externas publicadas pela ICMA, no caso de títulos; e a Orientação para Revisões Externas de Empréstimos Verdes, Sociais e Vinculados à Sustentabilidade no caso de empréstimos.	• O processo de verificação do Banco do Brasil está alinhado com os Princípios SLB da ICMA e com os Princípios SLL da LMA, da LSTA e da APLMA. Esses princípios recomendam que os emissores obtenham uma verificação externa e independente do desempenho de cada KPI em relação aos objetivos definidos. A verificação deve ser realizada pelo menos uma vez por ano e realizada por um auditor com competências técnicas. • O Banco do Brasil compromete-se a realizar uma verificação externa independente do desempenho em relação a cada KPI e SPT, pelo menos anualmente e em qualquer data de observação relevante que possa desencadear ajustes financeiros e/ou estruturais no âmbito do SLB ou do SLL. Isso está em linha com as práticas habituais do mercado e reforça a integridade da estrutura ligada à sustentabilidade. • O Banco do Brasil compromete-se a manter os resultados da verificação disponíveis ao público em seu site. Isso promove a transparência e o acompanhamento por parte dos investidores.
Fonte: Estrutura Financeira Vinculada a Metas de Sustentabilidade do Banco do Brasil (junho de 2026)	Fonte: Sustainable Fitch

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU Relevantes

- **2.3:** Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.
- **2.4:** Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.



- **4.3:** Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.



- **5.5:** Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.



- **7.2:** Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.



- **8.3:** Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.



- **10.2:** Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.



- **11.1:** Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.



- **13.2:** Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.



Fonte: Sustainable Fitch, ONU

Anexo A: Princípios e Diretrizes

Tipo de Dívida: Vinculada à Sustentabilidade

Cinco Pilares	
1) KPIs (*Key Performance Indicators* - Indicadores-Chave de Desempenho)	Sim
2) SPTs (*Sustainability Performance Targets* - Metas de Desempenho de Sustentabilidade)	Sim
3) Características	Sim
4) Divulgação	Sim
5) Verificação	Sim

Estrutura do Título	
Uma estrutura escalonada	Sim
Uma estrutura de resgate variável	Não

Provedor de Revisão Externa Independente	
Opinião de Segunda Parte	Sim
Verificação	Sim
Certificação	Não
Scores/rating	Não
Outros	n.a.

1) KPI	
KPIs/Lista de KPIs	
KPI #1	Carteira de negócios sustentáveis (BRL)
KPI #2	Expansão do crédito para operações de agronegócio sustentável (BRL)
KPI #3	Intensidade das emissões de GEE (Escopo 3) financiadas na carteira de empréstimos corporativos (milhões de tCO_2e por BRL1 bilhão de empréstimos)
KPI #4	Diversidade de gênero e raça na liderança (%)

KPIs/Definição, Escopo e Parâmetros	
Definição clara de cada KPI selecionado	Sim
Metodologia clara de cálculo	Sim
Outros	n.a.

KPIs/Relevância, Robustez e Confiabilidade dos KPIs Selecionados	
Credenciais comprovando que os KPIs selecionados são relevantes, essenciais e materiais para a sustentabilidade e estratégia de negócios do emissor	Sim
KPIs são mensuráveis ou quantificáveis em uma base metodológica consistente	Sim
Evidência de que os KPIs são verificáveis externamente	Sim
Evidência de que os KPIs podem ser comparáveis (*benchmarked*)	Sim
Outros	n.a.

2) Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPT)	
SPTs/Fundamentos e Nível de Ambição	
Evidência de que as SPTs representam um impacto significativo	Sim
Evidência de que as SPTs são alinhadas com a estratégia de sustentabilidade e de negócios do emissor	Sim

Relevância e confiabilidade de linhas de base e parâmetros selecionados	Sim
SPTs são definidas em um horizonte de tempo pré-determinado	Sim
Outros	n.a.

Tipo de Dívida: Vinculada à Sustentabilidade (Cont.)

SPTs/Abordagem de *Benchmarking*	
Desempenho do próprio emissor	Sim
Pares do emissor	Sim
Baseado em critérios científicos	Sim
Outros	n.a.

SPTs/Divulgação Adicional	
Descrição de possíveis recálculos ou ajustes	Sim
Estratégia do emissor para atingir a meta	Sim
Identificação dos principais fatores que podem afetar o cumprimento das SPTs	Sim

3) Características

Características do Título/Impacto Financeiro	
Variação do cupom	Sim
Outros	n.a.

Características do Título/Impacto Estrutural	
Outros	n.a.

4) Divulgação

Divulgação/Informações Divulgadas	
Desempenho dos KPIs selecionados	Sim
Nível de ambição das SPTs	Sim
Relatório de asseguração/verificação	Sim
Outros	n.a.

Divulgação/Frequência	
Anual	Sim
Semestral	Não
Outros	n.a.

Divulgação/Meios de Divulgação	
Informações publicadas no relatório financeiro	Não
Informações publicadas em documentos *ad hoc*	Sim
Informações publicadas no relatório de sustentabilidade	Não
Relatório revisado	Sim
Outros	n.a.

Relatórios/Nível de Asseguração de Relatórios	
Asseguração limitada	Sim
Asseguração razoável	Não
Outros	n.a.

Tipo de Dívida: Vinculada à Sustentabilidade (Cont.)

5) Verificação	
Verificação (Pós-Emissão)/Informações Reportadas	
Asseguração limitada	Não
Asseguração razoável	Não
Outros	O framework estabelece que o desempenho de cada KPI e SPT deve ser avaliado de forma independente por um revisor externo qualificado, tal como um auditor, um consultor ambiental e/ou uma agência independente.

Verificação (Pós-Emissão)/Frequência	
Anual	Sim
Semestral	Não
Outros	n.a.

Verificação (Pós-Emissão)/Alteração Significativa	
Perímetro	Sim
Calibração de Metas de Desempenho de Sustentabilidade	Sim
Metodologia de KPIs	Sim

Fonte: Sustainable Fitch, ICMA

Anexo B: Definições

Termo	Definição
Tipos de Dívidas	
Verde	Os recursos serão utilizados para financiar projetos verdes e/ou atividades relacionadas ao meio ambiente, conforme identificado na documentação da dívida. Os títulos e/ou empréstimos podem estar alinhados com os Princípios para Títulos Verdes da ICMA ou com outros princípios, diretrizes ou taxonomias.
Social	Os recursos serão utilizados para financiar projetos sociais e/ou atividades sociais, conforme identificado na documentação da dívida. Os títulos e/ou empréstimos podem estar alinhados com os Princípios para Títulos Sociais da ICMA ou com outros princípios, diretrizes ou taxonomias.
Sustentável (*Sustainability*)	Os recursos serão utilizados para financiar um *mix* de projetos verdes e sociais e/ou atividades ambientais e sociais, conforme identificado na documentação da dívida. Os títulos e/ou empréstimos podem estar alinhados com as Diretrizes para Títulos de Sustentabilidade da ICMA ou com outros princípios, diretrizes ou taxonomias.
Vinculado à Sustentabilidade (*Sustainability-Linked*)	As características financeiras e/ou estruturais estão vinculadas ao cumprimento de metas de sustentabilidade pré-definidas. Tais características podem estar alinhadas com os Princípios para Títulos Vinculados à Sustentabilidade da ICMA ou com outros princípios, diretrizes ou taxonomias. O título e/ou empréstimos são muitas vezes denominados SLB (*sustainability-linked bond* - título vinculado à sustentabilidade) ou SLL (*sustainability-linked loan* - crédito vinculado à sustentabilidade).
Convencional	Os recursos não são destinados a financiar qualquer projeto ou atividade verde, social, de sustentabilidade ou vinculado à sustentabilidade, e as características financeiras ou estruturais do título não estão vinculadas a qualquer meta de sustentabilidade.
Outros	Qualquer outra dívida ou uma combinação das outras classificações acima.
Padrões	
ICMA	International Capital Market Association (Associação Internacional do Mercado de Capitais). Na Opinião de Segunda Parte, há uma referência ao alinhamento com os Princípios para Títulos da ICMA: uma série de princípios e diretrizes para títulos verdes, sociais, de sustentabilidade e vinculados à sustentabilidade.
LMA, LSTA e APLMA	Loan Market Association (LMA), Loan Syndications and Trading Association (LSTA) e Asia Pacific Loan Market Association (APLMA). Na Opinião de Segunda Parte, a Sustainable Fitch se refere ao alinhamento com os Princípios para Créditos de Finanças Sustentáveis: um conjunto de princípios e diretrizes para empréstimos verdes, sociais e vinculados à sustentabilidade.
Padrões de Títulos Verdes da UE	Um conjunto de padrões voluntários criados pela UE para "aumentar a eficácia, transparência, responsabilidade, comparabilidade e credibilidade do mercado de títulos verdes".

Fonte: Sustainable Fitch, ICMA, ONU, Grupo de Especialistas Técnicos da EU

STATUS DE SOLICITAÇÃO

A Opinião de Segunda Parte (SPO) foi solicitada e atribuída ou mantida pela Sustainable Fitch a pedido do emissor.

Um Produto Analítico da Sustainable Fitch provê uma avaliação das qualidades Ambientais, Sociais e de Governança de um emissor e/ou de seus instrumentos financeiros ou dívidas. Produtos Analíticos da Sustainable Fitch incluem, sem limitações, ratings, scores, opiniões de segunda parte e outras avaliações, opiniões e produtos relacionados a dados, entre outros produtos analíticos. Um Produto Analítico da Sustainable Fitch não é uma classificação de crédito. Os Produtos Analíticos são fornecidos pela Sustainable Fitch, uma empresa da Fitch Solutions e afiliada da Fitch Ratings. A Sustainable Fitch estabeleceu políticas e procedimentos específicos, destinados a evitar conflitos de interesse e comprometimento da independência ou da integridade das atividades de avaliação de risco de crédito (ratings) da Fitch Ratings, bem como das atividades de geração de Produtos Analíticos da Sustainable Fitch. Para uma descrição da metodologia, de limitações e isenções de responsabilidade relacionadas aos Produtos Analíticos da Sustainable Fitch, use o link www.sustainablefitch.com.

Observe que as pessoas identificadas em qualquer relatório analítico ou nota à imprensa não são responsáveis pelas opiniões nele contidas e são nomeadas apenas para fins de contato. Um relatório relacionado a um Produto Analítico não é um prospecto nem um substituto de informações reunidas, verificadas e apresentadas aos investidores pelo emissor e seus agentes referentes à venda de instrumentos financeiros e valores mobiliários. Os Produtos da Sustainable Fitch não são conselhos de investimento e não são e não devem ser considerados substitutos da própria avaliação de qualquer pessoa em relação aos fatores de sustentabilidade de um instrumento financeiro ou de uma entidade. A Sustainable Fitch não representa, atesta ou garante que um Produto Analítico atenderá a qualquer um dos propósitos ou necessidades particulares do usuário ou de qualquer outra pessoa. A Sustainable Fitch não recomenda compra ou venda de instrumentos financeiros ou valores mobiliários, nem fornece consultoria de investimento ou presta quaisquer serviços jurídicos, de auditoria, contábeis, de avaliação ou atuariais. Os Produtos Analíticos da Sustainable Fitch não são uma opinião sobre o valor de instrumentos financeiros ou títulos. A Sustainable Fitch não audita ou verifica a exatidão das informações fornecidas a ela por terceiros com a finalidade de emitir um Produto Analítico, incluindo, sem restrições, emissores, seus representantes, contadores e consultores jurídicos e outros. A Sustainable Fitch não representa, atesta ou garante a precisão, correção, integridade, integralidade ou pontualidade de qualquer parte do Produto Analítico. As informações em um relatório de Produto Analítico são fornecidas "tais como se apresentam", sem qualquer representação ou garantia de qualquer tipo, e a Sustainable Fitch não representa ou garante que o relatório ou qualquer um de seus conteúdos atenderá a qualquer um dos requisitos de um destinatário do relatório. A Sustainable Fitch não fornece uma asseguração limitada ou razoável sobre qualquer informação apresentada em um relatório de Produto Analítico.

A Sustainable Fitch recebe honorários de entidades e demais participantes do mercado que solicitam Produtos Analíticos da Sustainable Fitch em relação à análise realizada para atribuição de um rating, score, opinião ou avaliação a determinado instrumento financeiro e/ou entidade, assim como à distribuição de dados. A atribuição, publicação ou divulgação de um Produto Análitico da Sustainable Fitch não constituirá um consentimento da Sustainable Fitch em usar seu nome como especialista em relação a qualquer declaração de registro arquivada sob as leis de valores mobiliários dos Estados Unidos, Lei de Serviços e Mercados Financeiros de 2000 do Reino Unido ou as leis de valores mobiliários de qualquer jurisdição específica.

Qualquer classificação, parecer de segunda parte, avaliação, comentário ou outros relatórios e produtos emitidos pela Sustainable Fitch não se destinam e não devem ser utilizados ou considerados por quaisquer usuários localizados na Índia em relação a valores mobiliários listados ou propostos para listagem em bolsas de valores indianas.

Produtos Analíticos da Sustainable Fitch oferecidos a clientes na Austrália. Produtos Analíticos na Austrália estão disponíveis apenas para clientes de atacado (conforme definido nas seções 761G e 761GA da Lei das Sociedades (Cth) (a "Lei")) na Austrália. As informações relacionadas aos Produtos Analíticos publicadas pela Sustainable Fitch não se destinam a a uso por pessoas que são clientes de varejo, conforme o significado das seções 761G e 761GA da Lei ("Clientes de Varejo") na Austrália. Ninguém deve distribuir, divulgar ou fazer referências a qualquer informação relacionada aos Produtos da Sustainable Fitch de maneira que se destine a (ou possa razoavelmente ser considerada como destinada a) influenciar um Cliente de Varejo a tomar uma decisão relacionada a um produto financeiro específico (conforme definido na Lei) ou classe de produtos financeiros, a menos que seja exigido por lei para atender às obrigações de divulgação contínua. Ninguém deve fazer referência a qualquer informação de Produto Analítico em qualquer publicação, material promocional, documento de divulgação, correspondência, site ou qualquer outro local que possa ser acessado por clientes e investidores que sejam Clientes de Varejo na Austrália (exceto nas circunstâncias permitidas por lei). A Sustainable Fitch não possui licença de serviços financeiros australiana para fornecer aconselhamento financeiro geral sobre produtos financeiros, e os Produtos Analíticos são fornecidos sujeitos às condições da posição de não-ação de classe para fornecedores de segunda opinião emitida pela Australian Securities & Investments Commission em 14 de junho de 2024. Exceto conforme divulgado acima ou em nosso site, não há conflito de interesse material que possa surgir na prestação das opiniões aqui apresentadas. Para o framework e padrões relevantes aceitos pela indústria para este Produto Analítico, consulte as informações acima e a metodologia.

Copyright © 2025 da Sustainable Fitch, Inc., Sustainable Fitch Limited e suas subsidiárias. 300 West 57th Street, New York, NY, 10019. Telefone: 1-800-753-4824 (para chamadas efetuadas nos Estados Unidos), ou (001212) 908-0500 (para chamadas de fora dos Estados Unidos). Proibida a reprodução ou retransmissão, integral ou parcial, exceto quando autorizada. Todos os direitos reservados.